



ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRÁS

JUNHO DE 1993
Nº47

Privatização da indústria nacional dos fertilizantes básicos

A privatização do estratégico segmento produtivo dos fertilizantes básicos segue na contramão da história, no arrastão da modernidade, pondo em risco os planos de duplicação da atual safra de grãos já na virada do século.

Este segmento da economia, caracteriza-se pela exigência de aplicação intensiva de capital, baixa rentabilidade, aperfeiçoamento contínuo da tecnologia e da mão-de-obra altamente qualificada. Tanto é assim no Brasil, quanto no mundo, onde das 17 maiores empresas produtoras de fertilizantes, 12 são estatais, 1 é de economia mista e 4 são privadas, todas elas vinculadas ao setor petróleo. Na Europa Ocidental 65% dos fertilizantes nitrogenados básicos e 80% dos fertilizantes compostos NPK (Produto Final ao Agricultor) são produzidos e comercializados por empresas estatais.

As empresas Fosfértil e Goiásfértil, do segmento produtivo dos fosfatos, que pertenciam ao grupo Petrofértil, foram privatizadas em 1992 sendo o processo objeto de substanciada contestação jurídica por intermédio, inclusive, da Procuradoria Geral da República.

A Ultrafértil, próxima empresa do grupo Petrofértil a ser privatizada, teve seu leilão marcado para 24 de junho próximo, tendo seu preço mínimo de venda contestado pelos técnicos e administradores da Petrofértil.

Nas três avaliações levadas a efeito pelos consórcios Price-Natron,

Atlantic Capital/Paulo Abib e Trevisan/Jaakko Poyry, o que se viu foi uma coincidência dos valores ajustados em torno de US\$ 200 milhões, em contraposição à avaliação realiza-



da pela Petrofértil, cujo valor é da ordem de US\$ 400 milhões.

Os consórcios avaliadores, contratados e orientados pelo BNDES, chegaram, sucessivamente, a valores de US\$ 426 milhões; US\$ 317 milhões; US\$ 408 milhões; US\$ 304 milhões; US\$ 195 milhões; US\$ 202 milhões; US\$ 205 milhões e finalmente US\$ 207 milhões.

A dança dos números se explica pelo tratamento das variáveis críticas manipulando-se ora os custos, ora as taxas de desconto, ora as receitas, ora todas essas variáveis simultaneamente, numa absoluta ausência de critérios uniformes e coerentes entre si.

A última avaliação realizada pelo consórcio capitaneado pela Trevisan, além da prática de jogar com essas

variáveis, deprecia a receita de serviços e não avalia adequadamente o potencial do estratégico terminal marítimo privativo da Ultrafértil, localizado próximo ao porto de Santos.

As empresas adquirentes da Fosfértil e Goiásfértil, organizadas num consórcio denominado **Fertifós** — cuja legalidade é posta em dúvida pela Procuradoria Geral da República — se coloca agora como o principal interessado na aquisição da Ultrafértil, sob a **denominação de Fertinitro**. Se tal fato acontecer estará formado um oligopólio que apresentar-se-á, certamente, como o único interessado na aquisição futura da Nitrofértil, cuja posição de mercado no Centro-Sul estará seriamente afetada com reflexo imediato no seu valor de venda.

O desenvolvimento nacional, associado a uma melhor distribuição da renda e ao combate à fome, alicerçar-se-á naturalmente no incremento da produção e produtividade agrícola, como tem sido aqui e no mundo.

O país, para dobrar sua produção de grãos, demandará investimentos para duplicação da indústria de fertilizantes básicos, que somente para os nitrogenados são estimados em US\$ 800 milhões.

Assim, a retirada do estado deste

segmento, significa afastar do processo de reestruturação nacional, o único investidor com credibilidade interna e externa, para a lavancagem dos recursos necessários ao enfrentamento imediato deste desafio.

Uma vez retirado o estado deste cenário, os 300 pequenos investidores de fertilizantes, que atendem a nível regional aos agricultores voltados para o abastecimento interno, ficarão à mercê deste oligopólio, o que já se faz sentir após a privatização da Fosfértil e Goiásfértil.

Significa, sobretudo, uma alienação do patrimônio público, a preço vil, pela simples venda de ativos sem nenhuma vinculação com uma política industrial e agrícola capaz, sequer, de explicar tal procedimento.

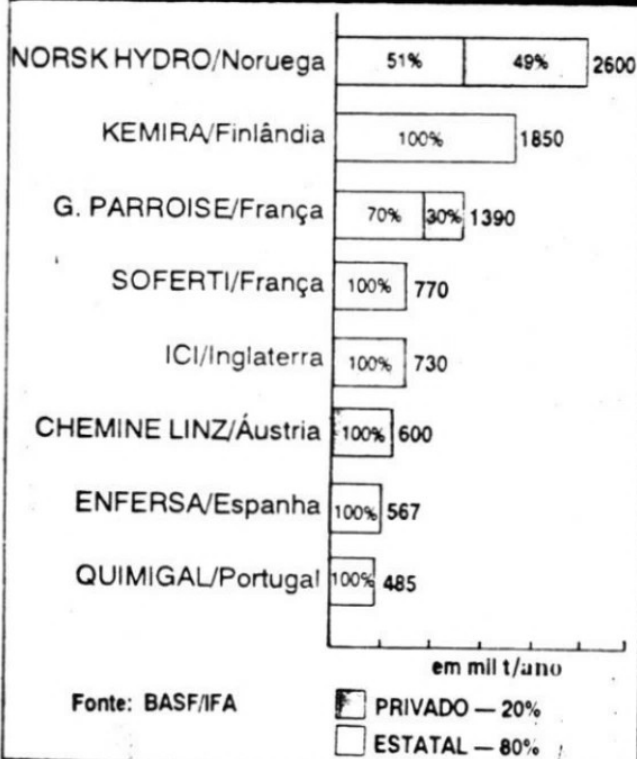
À dança dos números, devemos contrapor o equilíbrio das nossas consciências e o dever de interromper este processo de venda da Ultrafértil que já se assoma, em termos relativos, com um escândalo de proporções maiores do que o da CSN.

Maiores empresas do setor de fertilizantes no mundo (1)

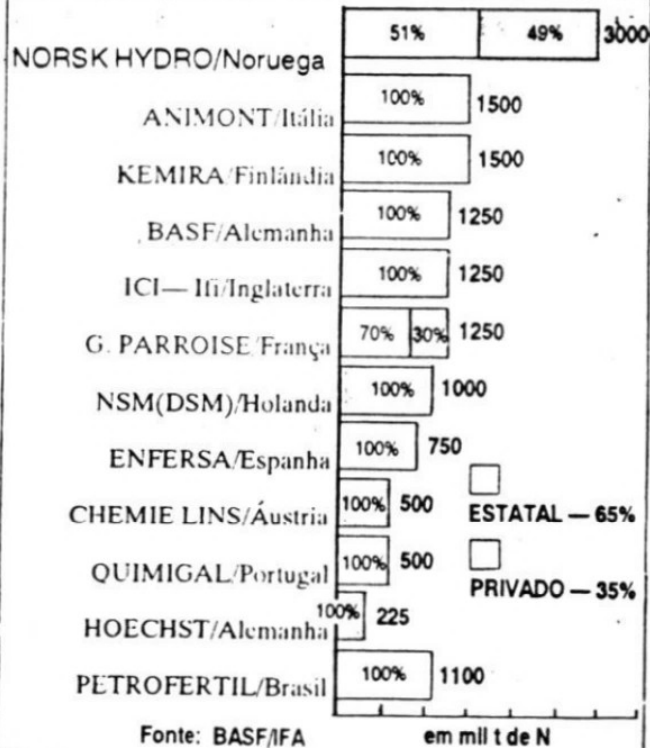
Empresas	País	Capital
Basf	Alemanha	Estatal
Enfersa	Espanha	Estatal
Enimont	Itália	Estatal
Grand Parroise	França	Estatal
Grupo Petrofértil	Brasil	Estatal
Kemira	Finlândia	Estatal
Krishak Bharati	Índia	Estatal
National Fertil	Índia	Estatal
Norsk Hydro	Noruega	Estatal
Petrochemical C	Kwait	Estatal
Potash C	Canadá	Estatal
Quimigal	Portugal	Estatal
National Chemical/Safco Al-Jubail	Arábia Saudita	50% Estatal 50% Privado
Chemie Linz	Áustria	Privado
Hoechst	Alemanha	Privado
ICI	Inglaterra	Privado (2)
NSM	Holanda	Privado (3)

Fonte: IFA — International Fertilizer Association
 (1) Não considerado China e países do Leste Europeu
 (2) Capital 100% da Kemira, estatal finlandesa
 (3) Capital 100% da Norsk Hydro, Estatal Norueguesa

Maiores produtores europeus de NPK



Petrofértil X as maiores produtoras de fertilizantes nitrogenados na Europa
 Análise da capacidade de produção



■ Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET) — Av. Almirante Barroso, 22 — 19º andar — Centro — RJ.
 Cep: 20031 Tel.: 220-4774 ■ Boletim da AEPET — Jornalista Responsável: Celeste Cintra
 ■ Diagramação: Rama Artes Gráficas — Tel.: 262-9906